

REDESCOBERTA DA COCHONILHA-VERMELHA EM CAFEZAIS NO BRASIL

E Prado, Eng^o Agr^o DSc, Pesquisador Visitante EPAMIG Sul de Minas/EcoCentro, Bolsista CBP&D/Café, Lavras, MG, e-mail: epradoster@gmail.com; LVC Santa-Cecília, Eng^a Agr^a DSc, Pesquisadora IMA/EPAMIG Sul de Minas/EcoCentro, Lavras, MG, Bolsista FAPEMIG; PR Reis, Eng^o Agr^o DSc, Pesquisador EPAMIG Sul de Minas/EcoCentro, Lavras, MG, Bolsista do CNPq; E Mosca Eng^o Agr^o, Consultor em Cafeicultura.

Diferentes espécies de cochonilhas-farinhentas (Hemiptera: Pseudococcidae, Rhizoecidae) estão associadas ao cafeeiro (*Coffea* spp.) e tais ocorrências podem estar relacionadas à diversidade de regiões e climas em que o cafeeiro é cultivado no Brasil. A importância desses insetos é variável de acordo com a implantação da lavoura, sendo ainda mais relevante em cafeeiros irrigados.

Essas cochonilhas, embora sejam consideradas um grupo de insetos de importância secundária em cafeeiro, é frequente a ocorrência de surtos de várias espécies associadas à parte aérea e raízes. Em determinadas circunstâncias podem ocasionar perdas tanto em plantas isoladas como em reboleiras no cafezal. Assim, a inspeção periódica e a avaliação da infestação permitem detectar a presença desses insetos nas plantas e estabelecer a sua importância em cada ataque.

Em uma atividade normal de monitoramento realizada no mês de setembro de 2014, em uma lavoura cafeeira na localidade de João Pinheiro, MG, foi detectada a presença de colônias de uma cochonilha na parte aérea do cafeeiro, de ocorrência não comum. Procedeu-se a coleta dessas cochonilhas e enviou-se para a identificação. As fêmeas adultas foram montadas em lâminas, examinadas com microscópio e identificadas, sendo armazenadas na coleção de “vouchers” do Laboratório de Controle Biológico de Pragas da EPAMIG Sul de Minas/EcoCentro em Lavras, MG.

Resultados e conclusões

A cochonilha foi identificada como *Nipaecoccus coffeae* (Hempel, 1919) (Hemiptera: Pseudococcidae) e por apresentar o corpo de coloração vermelha foi denominada como cochonilha-vermelha-do-cafeeiro. Possui tamanho relativamente maior em relação às demais espécies (4 mm aproximadamente de comprimento), sendo a colônia coberta por uma massa cotonosa de cor branca, com abundante quantidade de teia sobre os insetos, o que confere proteção aos ovos. As cochonilhas juntamente com numerosos ovos e ninfas de primeiro instar se encontravam sobre brotos, folhas e chumbinhos (Figura 1).

Os registros dessa cochonilha no Brasil datam de 1919, quando o entomologista Adolfo Hempel a descreveu de amostras coletadas na região de Campinas e São Paulo, SP. Desde então, nenhum outro registro foi realizado e, possivelmente, a cochonilha-vermelha tenha sido observada nos cafezais durante esse tempo, porém devido a sua baixa incidência e impacto econômico não causou preocupação e nem foi estudada ou reportada.

O ataque da cochonilha-vermelha se manteve limitado a setores e plantas isoladas da lavoura e ocorreu em baixo nível populacional, não necessitando adotar medidas de controle a essa praga. Este tipo de ataque é típico das cochonilhas farinhentas, e se deve em parte, à característica desses insetos de apresentar baixa mobilidade, particularidade que resulta numa dispersão habitualmente lenta e presença localizada ou em reboleiras. Seu ataque resulta em queda ou seca dos botões florais ou frutos. Sua presença nas lavouras é mais frequente em áreas sombreadas onde a umidade é maior.

Nas colônias desse inseto foi coletado um inimigo natural, uma mosca predadora da família Syrphidae, identificada como *Ocyptamus stenogaster* (Williston). O impacto deste predador e de outros inimigos naturais sobre essa cochonilha não foi avaliado, porém considera-se que deve ser baixo.

A cochonilha-vermelha-do-cafeeiro é conhecida somente no Brasil, daí acredita-se tratar de uma espécie nativa, com hospedeiros silvestres ainda desconhecidos, adaptada ao cafeeiro que é uma planta introduzida. Esta situação é comum nas cochonilhas-farinhentas que, por serem polípagas, são capazes de se alimentar de plantas de diferentes famílias.

Com esta detecção, a área de ocorrência da cochonilha-vermelha no Brasil abrange os estados de São Paulo e Minas Gerais, porém sua distribuição pode ser mais ampla.

As formigas doceiras geralmente estão associadas à presença desses insetos, as quais se alimentam das secreções expelidas pelas cochonilhas (melado açucarado) decorrentes do excesso de seiva sugado das plantas. Assim, a presença dessas formigas é um indicativo da infestação das cochonilhas-farinhentas nas lavouras cafeeiras. A adoção de medidas de controle para redução desses insetos contribuirá para melhorar a eficiência do controle biológico das cochonilhas, haja vista que as formigas interferem na ação dos inimigos naturais.

Frutos caídos ao chão com massas brancas ou com cochonilhas também devem ser cuidadosamente examinados. A presença de teia na colônia também é outro indicativo do ataque da cochonilha-vermelha. Recomenda-se marcar as áreas com presença de cochonilhas na lavoura para um acompanhamento das populações dos insetos.

O controle dirigido especificamente contra essa cochonilha não é necessário, considerando-se os antecedentes conhecidos até o momento.

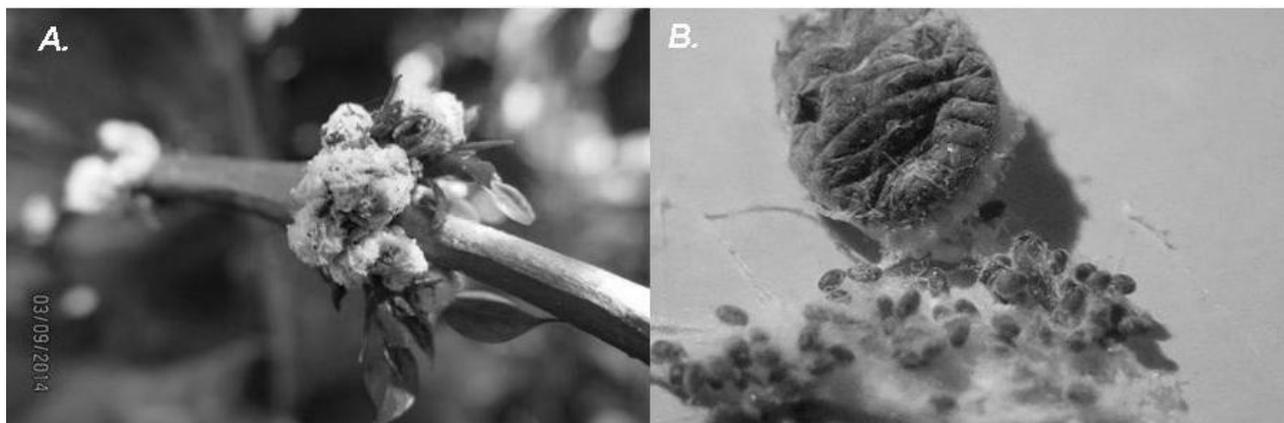


Figura 1. Cochonilha-vermelha-do-cafeeiro: (A) em broto de cafeeiro; (B) fêmea adulta junto à lanosidade e ovos.